

Em boa hora a revista *Ad Limina* aceitou a proposta de dedicar um volume a Portugal, no que este país se relaciona com as diferentes manifestações do culto a Santiago, em particular à relação estabelecida com o lugar onde se guardam os restos mortais do apóstolo (Compostela) e com o seu simbolismo, para os âmbitos tanto leigo como religioso da sociedade portuguesa. Cremos ser o tempo certo para organizar esta súpula de textos que versam sobre peregrinações a Santiago, pois coincide com o tempo em que a Comissão Nacional da UNESCO (Portugal) reconheceu o caminho português como potencial interesse patrimonial para a Humanidade (2015) e, também, o tempo em que, para além dos velhos e conhecidos caminhos, se redescobrem outros, como circuitos alternativos de ligação ou de passagem por Portugal até à cidade do Apóstolo, criando-se assim novas e bem estruturadas alternativas para os peregrinos.

O volume dedicado a este tema obriga, necessariamente, a uma escolha cuidada dos temas e autores, pois tudo o que seria desejável escrever e publicar para termos uma visão completa sobre a importância das manifestações jacobeanas neste país necessitaria de um espaço ainda mais amplo para abranger uma linha diacrónica de temas entre os séculos IX e XXI. Por isso, temos consciência de que são apenas fragmentos de uma realidade, mesmo que, em alguns casos de estudo, se tenham conseguido abordagens bastante desenvolvidas. São temas selecionados que, como tal, não encerram uma questão de tão grande dimensão e, igualmente, de capacidade de gerar fascínio. Os textos aqui publicados procuram trazer a visão mais atualizada sobre o que se conhece, interrogar e deixar em aberto algumas áreas de investigação que até ao momento permanecem insuficientemente aprofundadas e abrir assim caminho a futuras investigações em diferentes áreas.

Os textos que agora se publicam pretendem transmitir a visão e as reflexões atuais de distintos investigadores. Os seus estudos recorreram não só a análise da documentação escrita variada, mas também a análise das fontes literárias (em especial das crónicas e das vidas de santos), como são exemplo os textos de Paulo Catarino Lopes, que nos transporta para o universo das viagens/peregrinações nos séculos XV e XVI realizadas por ilustres figuras, e de Isabel Barros Dias, que “navega” entre as informações dos documentos e os relatos cronísticos, bem como as vidas de três santos que peregrinaram a Compostela, na realidade e na memória ficcionada.

Em torno dos primeiros trilhos (caminhos) que homens e mulheres da Idade Média foram formando com os seus passos na direção de Compostela, a antiga *Karraria* portuguesa é aqui analisada por Paulo Almeida Fernandes numa perspetiva histórica, antropológica e patrimonial, conduzindo-nos numa viagem histórica e estabelecendo pontes com a realidade dos caminhos atuais. É um texto transversal à temporalidade deste fenómeno, que perpassa os tempos do entusiasmo vivido na Idade Média, o abrandamento do mesmo na Idade Moderna e chega à contemporaneidade para nos recordar que, também neste território extremo da ocidentalidade europeia, se caminha a Santiago cada vez com mais entusiasmo.

Pelo fervor que o culto a Santiago teve também nas hostes portuguesas da designada “Reconquista”, a inclusão do texto de Luís Filipe Oliveira sobre o papel da Ordem Militar de Santiago na formação e consolidação do país (com as suas fronteiras definidas no século XIII) afigurou-se desde logo como um imperativo. Trata-se de um estudo revisionista, rigoroso, aprofundado no conhecimento das fontes e da historiografia nacional e estrangeira.

Também as obras de arte de temática jacobea estão também presentes nos textos deste volume, como documentos históricos que muito bem traduzem as diferentes formas de sentir a viver o culto a Santiago. Nesse sentido, tanto a escultura medieval (Carla Varela Fernandes), como a escultura moderna (Carla A. Gonçalves / Sandra C. Saldanha; Louise Palma / Mafalda Teixeira) têm aqui forte presença, pois abordam as diferentes formas iconográficas com que o santo é representado, a sua incidência no tempo e, quando possível, no espaço original (muitas obras estão hoje em museus). Mais do que um inventário das esculturas que se conhecem hoje, é sobretudo uma escolha entre imagens devocionais e relevos em capitéis e retábulos, onde se encontram exemplos de extraordinária qualidade e relevância patrimonial. Porque o volume é dedicado a Portugal, os azulejos, em especial os grandes ciclos azulejares do século XVIII que revestiam interiores de igrejas inteiras marcam a sua presença com um texto (Rosário Salema de Carvalho / João Pedro Monteiro) onde se revela que a história/lenda/culto a Santiago marcou presença em muitas cenas pintadas sobre azulejos, dando continuidade visual ao culto do apóstolo/mártir/guerreiro/peregrino, com reinvenção e originalidade.

Muito interessante é também a abordagem ao tema a partir de outros e importantes testemunhos da cultura visual – a heráldica – (Miguel Metelo de Seixas), num texto que relaciona e evidencia o significativo papel dos símbolos heráldicos associados a lugares e a personalidades na sua relação óbvia ou mais longínqua com a imagética santiaguista, desenvolvida ao longo de vários séculos, e de como a relevância do culto jacobeu marca também a simbologia política e dinástica do reino português.

Este XI volume conta ainda com duas recensões a interessantes livros de âmbito jacobeu recentemente publicados, redigidas por Carlos Morgado e Luis J. Gordo-Peláez.

O atual interesse suscitado pelos caminhos de Santiago nos investigadores, escritores e peregrinos portugueses fará com que, em breve, muitas mais informações e temas novos surjam e venham complementar o que este volume agora divulga.

Carla Varela Fernandes
Coordenadora / *editora* do número XI da Revista *Ad Limina*